

ANDERSON JUSTINO
anderson.justino@odia.com.br

Um ataque a tiros deixou, pelo menos, cinco pessoas mortas e outras três baleadas na madrugada de ontem em Mesquita, na Baixada Fluminense. Testemunhas relataram que o grupo estava em um bar, na Travessa Marina, no bairro Jacutinga, próximo a um campo de futebol conhecido como Campo do Cruzeiro, quando homens armados passaram de carro atirando com pistolas e fuzis. O Corpo de Bombeiros e a PM foram acionados por moradores por volta das 3h.

Dois mortos no local são Edvaldo Ferreira da Silva, de 58 anos e Vinícius Douglas das Chagas Braga, de 29. Outras duas pessoas ainda não foram identificadas.

Bruna Silva Martins, de 35 anos, foi baleada na cabeça e no ombro. Ela foi internada no Hospital Geral de Nova Iguaçu, na Posse, mas morreu no início da tarde. Três pessoas seguem internadas. Entre elas, o militar reformado do Exército João Carlos Teixeira Neto, baleado no pé; Stephanie da Silva Lemos, 32, ferida na mão, e Luciano dos Santos, de 50 anos, atingido de raspão.

Em nota, a Secretaria Estadual de Polícia Militar disse que “policiais militares do 20ºBPM (Mesquita) foram acionados para verificar ocorrência no bairro Jacutinga, no município de Mesquita. No endereço indicado, a equipe policial foi informada que oito pessoas foram feridas no local e que quatro já haviam sido socorridas para unidades de saúde da região e quatro estavam em óbito”.

A Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF) foi acionada e vai investigar o caso.

Chacina na Baixada: ataque a tiros deixa cinco mortos e três feridos em Mesquita

Vítimas estavam em um bar. Quatro pessoas morreram no local e uma mulher de 35 anos faleceu no Hospital Geral de Nova Iguaçu



REGINALDO PIMENTA / AGENCIA O DIA

Testemunhas relataram que quatro homens passaram de carro pelo local atirando com pistolas e fuzis

Traficante foragido da Justiça

Agentes da Divisão de Busca e Recaptura (RECAP) da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP) prenderam, ontem, um foragido da Justiça condenado por tráfico de drogas, em Belford Roxo, na Baixada Fluminense. Ele não teve a identidade divulgada.

O preso, que não resistiu à prisão, possui anotações criminais pelos crimes de estelionato, violência doméstica e tráfico de drogas. Contra ele, havia um mandado de prisão expedido pela 1ª Vara Criminal de Nova Iguaçu.

Números de mortos bate o ano passado

Quarenta pessoas foram mortas em chacinas desde o início deste ano na Baixada Fluminense. O número de óbitos na modalidade criminosa já é maior do que em todo o ano passado, que terminou com 36 vítimas fatais, em oito ataques a tiros. Os dados são do Instituto Fogo Cruzado.

Somente em 2021, o Instituto Fogo Cruzado registrou 29 casos com 3 ou mais mortos civis numa mesma ocasião - ao todo, 117 pessoas morreram. No mesmo período de 2020, 18 casos foram registrados: 61 pessoas morreram.

Homem é preso em flagrante

Um homem foi preso em flagrante por policiais civis, ontem, após agredir e queimar a namorada, no bairro de Jacarepaguá, na comunidade da Covanca, na Zona Oeste do Rio.

De acordo com a Polícia Civil, a vítima procurou a Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam) do bairro, após o acusado ter a xingado, puxado seus cabelos e a agredido com socos. O homem ainda usou uma frigideira quente para queimar diversas partes do seu corpo.

PF cumpre mandados de busca e apreensão no Rio contra quadrilha

Foram cumpridos cinco mandados de prisão, sendo quatro preventivas e uma temporária

A Polícia Federal, com apoio do Departamento Penitenciário (DEPEN), deflagrou, na manhã de ontem, a Operação Tempestade, segunda fase da Operação Rei do Crime, para desarticular o núcleo financeiro responsável pela lavagem de dinheiro do tráfico de drogas e da corrupção. Foram cumpridos cinco mandados de prisão, sendo quatro preventivas e uma temporária, além de 22 mandados de busca e apreensão distribuídos pelo Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. Segunda informações fornecidas pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), o grupo investigado realizou operações financeiras atípicas superior a R\$ 700 milhões.

O núcleo financeiro identificado pela PF atuava em benefício de facção criminosa e atualmente vinha desenvolvendo atividades voltadas à lavagem de dinheiro do tráfico de drogas e da corrupção, tendo como modus operandi a entrega física de valores a suspeitos de práticas ilícitas, que eram os beneficiários dos saques em espécie.

“Esse grupo atuava como banco do crime. Alguns casos tem contato com servidores públicos. O destino do dinheiro só nessa segunda fase da operação, com apreensão dos celulares, que a gente vai compreender a dimensão desses beneficiários”, disse o Delegado e Diretor da Polícia Federal, Dr. Rodrigo de Campos Costa.



DIVULGAÇÃO/POLÍCIA FEDERAL

Grupo fez operações financeiras atípicas, segundo membros do Coaf, com valor superior a R\$ 700 milhões

A asfixia financeira como meta de descapitalização possibilitou a identificação, localização e sequestro de valores no valor aproximado de R\$ 30 milhões, composto em imóveis, veículos e interdição de seis empresas, assim como o bloqueio de valores em contas das pessoas físicas e jurídicas no limite de mais de R\$ 225,7 milhões.

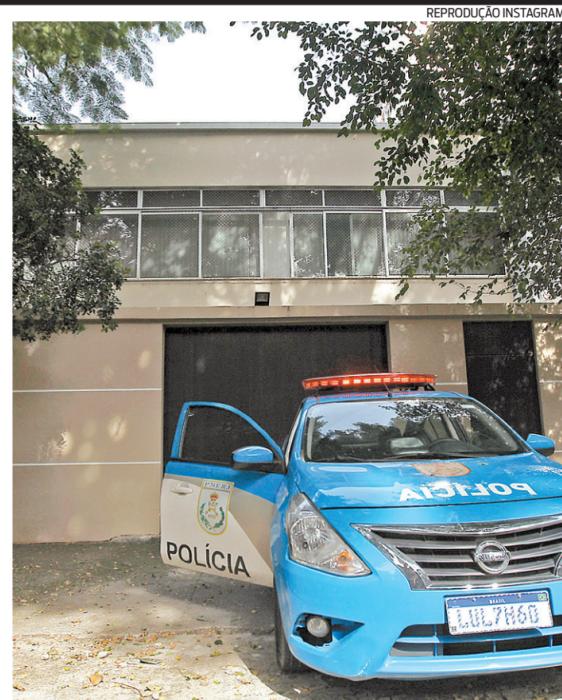
A investigação apontou ainda um esquema de abertura de empresas fictícias, que eram utilizadas como “corti-

na de fumaça” para a realização de depósitos de valores em uma instituição financeira de “fachada”, cujo papel no esquema era providenciar os saques dos valores e posterior entrega, em espécie, a terceiros com indícios de envolvimento em atividades ilícitas.

“As pessoas que foram presas, a gente identifica na investigação que elas são intermediárias do dinheiro, elas entregavam o dinheiro fisicamente, algo em torno de R\$ 10 milhões em entrega física.

É uma lavagem clássica de dinheiro. A gente vai ter que analisar agora o tipo de contrato, o tipo de prestação de serviço”, afirmou o delegado.

Ao longo da investigação, de aproximadamente um ano, foram identificados alvos antigos de operações da PF, como a Operação Navalha, Operação Prato Feito e Operação Zelotes. A investigação tramita na 6ª. Vara Criminal Federal de São Paulo, segunda fase da Operação Rei do Crime.



REPRODUÇÃO INSTAGRAM

Policamento do 6º BPM acontece em rua no bairro do Grajaú

Viatura 24 horas em frente à casa de Witzel

Ordem determina que os policiais devem cumprir o expediente no local de 7h às 7h

O ex-governador do Rio Wilson Witzel conta com uma equipe do 6º BPM 24 horas em frente à sua residência no Grajaú, Zona Norte do Rio, desde outubro de 2018. Uma ordem de serviço do batalhão determina que os policiais militares devem cumprir o expediente no local de 7h às 7h, até serem rendidos. O documento obtido pelo DIA aponta que a ordem de policiamento vale até determinação contrária.

A Polícia Militar informa que o 6º BPM estava

atuando no bairro e, dentre as orientações, devia estar atento às proximidades da residência do agora ex-governador para evitar possíveis distúrbios civis ou depredações nos últimos dias devido ao processo de impedimento. “O ponto base é na esquina entre a Avenida Júlio Furtado e a Rua Professor Valadares, conforme análise da mancha criminal”, informa a PM.

Já o Governo do Estado do Rio diz que a Rua Professor Valadares, é um ponto-base de patrulhamento do 6º BPM (Tijuca).